

Claros e Escuros...

Especial para o "DIARIO DA MANHÃ"

LUIS TEIXEIRA

OBJEJAMENTE decepcionado ante a robustez e a fecundia dos factos triumphantes — antagonicos á minha comprehensão e rebeldes ás advertencias e aos exemplos da sensatez —, passados são tres annos que, podendo fazer a propósito uso da expressão conselheiral de La Fontaine LA RAISON DE PLUS FORT EST TOUJOURS LA MEILLEURE, menos indignado que triste, mais em prevenção ao contagio que por cansaço, recolhendo-me á comodidade da Indifferença, vociferei: PAREI COMTIGO! — plagian-do o meu velho amigo Alfredo Medeiros, intelligencia de vanguarda, alma bonissima, o inimigo numero um do emprego do sabonete sobre a Phrase...

▲ ▲ ▲

...ei contigo!...

Tarefa provocadora de gargalhadas e com a unica virtude de incentivar o desprezo que, aos seus artifices, tributa a estupidez de uma maioria pretenciosa quanto nulla nos seus fundamentos intellectuaes, essa difficil, ardua, martyrisante tarefa de — no Recife — ser despertado e mantido o calor que se faz necessario em torno dos commettimentos de espiritualidade superior.

Simples digressão psychica, insulso auxilio á erecção do plano artistico pernambucano, era-me integralmente satisfatorio rabiscar em jornaes e revistas notas referentes á sublime Arte pictural — notas isentas de autoridade critica, vagas impressões oriundas, porem, da minha aspiração sincera e meritoria de ajudar, pela publicidade honesta, os passos ascensionaes dos nossos artistas e, com elles, transmutar o senso artistico pernambucano no particular — na sua quasi totalidade condensado na preferencia ás inexpressivas lithographias de alvissimos pombinhos carregando no roseo bico a carta, com perfumes de jasmims e de labios, para o ingrato amor distante... E' esta mesma, a preferencia. Tenhamos coragem de proclama-a. A coragem ou a desapiiedade...

Lilia, a maioria vencedora, possui outras preferencias...

Os jornaes annunciam a proxima vinda a esta cidade da insigne Italia Fausta que, no "Santa Izabel", interpretará peças valorosas — dentre as quaes este primor de litteratura, de observação e de Theatro "Conto sem palavras", de Roberto Gomes, do qual ainda conservo a mesma intensa emoção de quando a assisti vivida pela citada comediante, tendo a sustentar-lhe a esplendencia o concurso de Olga Navarro — incontestes valor da arte scenica nacional. E aqui estou eu para ver como — artista e repertorio — serão acolhidos pela felicissima maioria.

Felicissima maioria!...

Libertando-me do sacrificio enorme e inutil que é o Raciocinio, invejo-lhe a serenidade da existencia surda aos tumultos da Intelligencia, desobrigada do acicate do Ideal, cega ao fascinio da Belleza — cuja posse implica num dispendio de energia raramente compensado.

Felicissima maioria!...

Em assumptos de Theatro, a sua sensibilidade, a sua attenção, a sua perseverança e os seus entusiasticos applausos palram sobre a flaxidez de corpos incriveis — comtanto que estejam nus —, em vozerio que evoque a litteratura dos garotos em muros suburbanos, nos sons de uma musica que encrespe a sexualidade, na pelintrice de um samba qualquer como esse imbecilizante "o gallo tem saudade da gallinha carijó"...

▲ ▲ ▲

Attendendo, porém, a razões imperiosas, aqui estou eu no intuito principal de algo dizer acerca do "Salão Independente de 1936" — deixando, consequentemente, a placidez do Alheamento em troca, possivelmente, dos espinhos provindos da incomprehensão e, notadamente, da Vaidade...

▲ ▲ ▲

Foi sinceramente desolado que li num dos jornaes desta capital uma nota sobre o "Salão Independente" — isso porque, alludida nota, arrasta o publico pernambucano a desorientação maior que a experimentada pelo mesmo publico em assumptos pictoricos. Referida nota — escripta pelo coração com a dispensa absoluta do cerebro — é, incontestavelmente, um desses obsequios que se não fazem em beneficio de nucleo resumido porque será malefica a uma vultosa collectividade. E, "dos males, o menor"... O nosso publico, necessitado ainda de róta autorizada e de orientadores inflexiveis, terá motivos sufficientes para não levar a serio a pintura pernambucana quando — após ler a nota de que me venho occupando — em visita ao "salão", sob o rotulo de Arte, como "primor", trabalhos "de mãos de mestres", "excellente conjunto", "exuberancia de belleza" e quejandos, depara-se com aquillo que, com rarrissimas excepções, significa, apenas, um esforço elogiavel, uma mostra de possibilidades, etapa modesta e primeira de um aspero e muito longe caminho a percorrer em busca da finalidade lindamente ambicionada.

Que não sirva de offensa a minha franqueza: — positivamente, o autor da nota abusou do acolhimento bondoso que lhe foi concedido pelas columnas do jornal que a inseriu — vê-se — confiado nos "conhecimentos" do "critico" que, lamentavelmente, de thuribulo em punho, em desperdicio de myrrha e de incenso, enalteceu a Mediocridade — omitindo, deprimentemente, o Valor e o Merito, no "Salão Independente" representados, senão por outros, por Fedora Monteiro Fernandes — artista sincera e pessoal, de technica simplificada mas com immenso poder descriptivo —, Manoel Bandeira — o optimo desenhista — e Nestor Silva.

E' sempre com justo carinho e sem nenhum favor que me refiro a Nestor Silva. Conheço-lhe a origem humilde, a existencia sem um unico clarão de bonança material que o estimulasse na objectivação de um desejo, — qual o de se fazer artista exclusivamente na hostilidade de um melo que somente lhe tem offertado desprezo e desenganos. E elle, vergastado por todas as vicissitudes, resignadamente, prosegue sonhando o seu lindo Sonho... Esquecido por sua gente, mas, continuamente, aferrado á vontade de prendár esta mesma desagradecida gente que o abandona com a satisfação e o direito de trombetear a inexistencia da mendicidade artistica pernambucana pela obra que — dando-se-lhe as devidas proporções — elle, Nestor Silva realizou.

▲ ▲ ▲

Não devemos deixar de applaudir a iniciativa dos organizadores do "Salão Independente de 1936" — valioso elemento de incentivo aos que se dispõem a objectivos mais recommendaveis que, nos grammados de "foot-ball", homenagear com as mãos os feitos conquistados pelos pés...

Mais ousado e mais honesto que determinadas exposiçõezinhas de grupo escolar — onde o plagio e o decalque tem campo de acção illimitada — como artistas, na amplitude do termo, no "salão" apenas encontramos Fedora Monteiro Fernandes, Emilia Marchesini, Manoel Bandeira e Nestor Silva. Dispensome de analysar os trabalhos que apresentam. Largamente conhecidos, sobre elles já tive oportunidade de me externar. Afóra os citados, os demais componentes do "salão" denunciavam-se capazes na obtenção de grandes exitos. Para tal, faz-se preciso, porem, que se aprofundem nos imprescindiveis estudos sob a direcção de affeitos. Recife já se pode orgulhar de possuir uma Escola de Bellas Artes, sustentada pela cultura e pela abnegação de um punhado de artistas probos. Procurem-n'a. Esses principiantes escudam-se na tecla roufenha que Arte é individualidade. E, por isso, dispensam os mestres. Quando se é artista por temperamento, a ajuda não encobre a personalidade do discipulo dando-lhe as qualidades do professor. Unicamente a technica diz o pintor. A "maneira" diz do pintor como a escripta identifica o seu autor. Escripta sob aspectos calligraphicos os mais diversos, mas aspectos esses, subordinados á universalidade da Forma. Na pintura, ha a Forma — que se não desvia de principios padronizados. Embelleza-la ou não, depende do executante, da sua sensibilidade. E, lançar o iniciado no seu genese, é funcção dos experimentados. Considerar de outro modo, é pretender que se dilate — pictoricamente — a nodoa dos Di Cavalcantis...

Eliezer Xavier, nos quadros que expõe, indica progressão. Todavia, o colorido de suas telas não agrada. Nelle não ha verdade. Eliezer Xavier, principalmente, não sabe interpretar a luz.

Plínio de Almeida apresenta-se como pesquisador de technica. Esta, no expositor, é variegada e pouco impressionante. "Resto de incendio", é um quadro que não se melindrasse o artista, eu o aconselharia a supprimir da sua mostra. O desenho, apesar da simplicidade da composição, é hypothetico e o colorido de impropriedade clamorosa.

Como notavel revelação no desenho, Decio Guerra expõe um trabalho a nankin que, embora indicando a operosidade de um novo, é digno de menção: "Capella de Maria Farinha". Decio Guerra exhibe outros trabalhos. Fracos. Colorido deficiente. As cores não se adaptam á imposição do artista ou vice-versa...

Helio Feijó tem aptidões valorosas. A cabeça de senhorinha que expõe é magnifica. Optima technica. Não é o citado, porém, o sinete de escolha do artista. Helio prefere, condemnavelmente, aproximarse da "onda de renovação" que vae trazendo tantas inclinações artisticas. O promissor artista vae se deixando influenciar por aquelles que encontram belleza nos estragos da elephantiasis...

"Egreja do Carmo" é uma tela de Agenor Cesar. Nella, ha audacias de um entendido. A perspectiva aerea é comprehendida. Os verdes do primeiro plano estão lançados proficientemente e sente-se a relva tostada pelo sol muito quente e cuja luz Agenor Cesar faz penetrar no seu quadro. O desenho tem falhas. O executante collocou a linha do horizonte em posição que o obrigou aos titubeios.

Sobre Percy Lau já me tenho pronunciado por varias vezes. Felizmente não nos apresenta as reproduções photographicas, no passado, tão do seu gosto. Aparece numa nova modalidade: pintura a oleo. E' um magnifico promettimento.

E, fiquemos por aqui. Sinto-me incapaz de proseguir. O resto foge ao meu entendimento. Principalmente deante de Claudio Damasceno, fico a recordar uma collecção de trabalhos picturaes que me foi mostrada, ha tempos, pelo meu querido amigo Albino Gonçalves, moço estudioso e psiquiatra culto — trabalhos esses devidos aos esquisofrenicos sob os seus cuidados profissionaes...